ETNOBOTÂNICA: UMA FERRAMENTA CAPAZ DE PROMOVER A VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO POPULAR SOBRE ESPÉCIES VEGETAIS EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO CEARÁ, BRASIL

Antônia Larissa da Silva Maia [1], Carlos Jardel Alves Costa [2], Jullyana Cristina Magalhães Silva Moura Sobczak [3]

RESUMO

O conhecimento que as comunidades tradicionais acumularam com o passar do tempo é de extrema importância para entender as relações que as pessoas possuem com a plantas, sendo fundamental para manutenção da diversidade biológica do local, entretanto, conhecimentos relacionados a utilização e cultivo desses recursos vegetais estão se perdendo com o passar do tempo. Desse modo, o presente trabalho tem como principal objetivo resgatar, registrar e estimular a valorização do conhecimento tradicional sobre espécies vegetais por meio de um levantamento etnobotânico realizado em quatro Comunidades Quilombolas do Estado do Ceará, sendo elas: Alto Alegre - Horizonte, Lagoa das Melancias - Ocara, Nazaré - Itapipoca e Serra do Evaristo - Baturité. Para isso, foram realizadas entrevistas com especialistas de cada comunidade, abordando plantas medicinais, alimentícias, tóxicas e/ou repelentes naturais, bem como plantas de outros usos, como por exemplo os vegetais úteis em paisagismo, artesanato e arborização. Foram realizadas 52 entrevistas, nas quais 5 não foram concluídas. Durante as entrevistas realizadas, foram citadas 475 etnoespécies, distribuídas em 248 plantas medicinais, 63 tóxicas e/ou repelentes naturais, 188 alimentícias e 174 plantas de outros usos. 218 plantas citadas nas entrevistas foram coletadas e herborizadas, das quais 175 encontram-se devidamente identificadas e depositadas no Herbário ligado à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB. Além disso, foram promovidas palestras, minicursos, exposições, bem como doações de mudas, sementes e confetes ecológicos, beneficiando toda comunidade acadêmica, e principalmente enaltecendo e fortificando a importância do conhecimento tradicional das comunidades envolvidas como fonte de registro da diversidade vegetal do Ceará, proporcionando principalmente a conservação biológica e cultural.

Palavras-chave:

Comunidades tradicionais. Plantas. Conservação.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza - ICEN, Discente, e-mail: larissamaiiaa@gmail.com
[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Discente, e-mail: jardelcosta0920@gmail.com
[3] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza - ICEN, Docente, e-mail: sobczak@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

As comunidades tradicionais, em especial as quilombolas, estão diretamente ligadas com a utilização de recursos vegetais para diversas finalidades, visto que as plantas são organismos complexos capazes de desempenhar diversas atividades, tornando os demais seres vivos totalmente dependentes da sua existência. As relações presentes entre as pessoas e as plantas vão muito além do que se pode imaginar, porém, é notável que os constantes avanços tecnológicos estão distanciando o homem da natureza, consequentemente, informações relacionadas ao uso e cultivo dos vegetais estão se perdendo com o passar do tempo. Segundo Albuquerque (2005), a etnobotânica surge dentro da etnobiologia, com a responsabilidade de entender as relações existentes entre os homens e as plantas, bem como estudar suas aplicações no cotidiano da população. Com isso, as comunidades tradicionais são o foco desses estudos, pois carregaram consigo uma bagagem histórico-cultural que possibilita uma maior interação com as plantas, se tornando detentores de grande parte do conhecimento popular acerca dos vegetais e consequentemente protetores da biodiversidade que compõe o local. Inclusive, desde tempos o homem vem utilizando as plantas ao seu favor, atribuindo a elas diversas utilidades, descobrindo assim, espécies com potencial fitoterápico e/ou alimentício, por exemplo. Entretanto, uma série de fatores pode estar contribuindo para a perda do conhecimento relacionado as técnicas empregadas na utilização desses vegetais. Além dos avanços tecnológicos já mencionados, outro ponto preocupante é ocupação e posteriormente a devastação de espaços naturais em que esses povos habitam. Como se sabe, as comunidades tradicionais sofrem ondas de apropriação do seu patrimônio constantemente, perdendo grande parte de seus recursos, o que é preocupante, afinal, não existe comunidade tradicional separada de suas origens, culturas, crenças e valores. Além disso, por muito tempo o conhecimento popular foi visto como inferior ao científico, mas hoje, é possível provar que ambos são de grande importância. Segundo Silva & Andrade (2004), independentemente se a utilização de alguma técnica foi comprovado pela ciência ou não, o conhecimento empírico que essas comunidades possuem é capaz de gerar a conservação de espécies muitas vezes ameaçadas de extinção ou conservar aquelas ainda não foram descobertas pelo mundo científico. Dessa forma, este trabalho foi realizado com o objetivo de entender, sistematizar, registrar e propiciar a valorização do conhecimento tradicional acerca dos vegetais úteis, e consequentemente promovendo a conservação de toda biodiversidade associada.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado em quatro Comunidades Quilombolas do Estado do Ceará, Brasil, especificamente nas comunidades de Alto Alegre, Lagoa das Melancias, Nazaré e Serra do Evaristo, localizadas nas cidades de Horizonte, Ocara, Itapipoca e Baturité, respectivamente. Como metodologia para obtenção dos resultados, foram utilizados formulários de entrevistas semiestruturados contendo perguntas abertas e fechadas sobre plantas medicinais, alimentícias, tóxicas e/ou repelentes naturais, além das plantas de outros usos, como por exemplo os vegetais utilizados para produção de artesanato, recursos madeireiros e ornamentação. Para selecionar os entrevistados, foi feito um levantamento sobre as pessoas que possuem maior afinidade com o assunto, sendo utilizada uma técnica denominada “snowball” (Bailey, 1994), tal técnica consiste em uma forma de amostra não probabilística utilizada em pesquisas que envolvam comunidades onde um especialista inicial indica outro participante e assim sucessivamente, até que todos os especialistas no assunto sejam alcançados (Albuquerque et al., 2010). Dessa forma, os informantes foram questionados sobre a existência de plantas medicinais, das quais servem de remédios tanto para pessoas quanto para os animais, abordando desde os vegetais que sirvam para evitar doenças, até aqueles capazes de trazer a cura. Outro formulário foi destinado as perguntas sobre plantas alimentícias que servem tanto para o homem, quanto para os animais, sejam elas exóticas ou nativas. O informante também foi questionado sobre as plantas tóxicas e/ou repelentes naturais, ou seja, plantas que podem trazer algum dano a saúde de pessoas e/ou animais, além das utilizadas para matar ou repelir pragas (bioinseticidas). E por fim, foram indagados sobre a existência de plantas com outros usos, tais como plantas utilizadas em rituais mágicos, em artesanato, recursos madeireiros, ornamentação, dentre outras finalidades. Para cada planta citada, foi preenchido um formulário com informações sobre os aspectos botânicos, utilidade, forma de uso, técnicas de

plantio e disponibilidade da mesma na comunidade. Além disso, para cada entrevistado foi preenchida uma ficha referente aos dados socioeconômicos. De forma simultânea as entrevistas, foram realizadas coletas das plantas citadas como úteis, feitas na companhia de um morador da própria comunidade, denominada como técnica da turnê guiada (Albuquerque et al., 2010). Tais coletas foram realizadas tanto em mata nativa, quanto em ambientes antropizados, como nos próprios quintais dos moradores. Para realizar a coleta, a planta deveria obrigatoriamente estar em seu estágio mais completo, com folhas, flores e/ou frutos, facilitando posteriormente sua identificação científica. No local da coleta de cada planta foi preenchido uma ficha com informações sobre suas características e do ambiente em que foi encontrada. Depois de coletado, o material passou pelos processos de prensagem, secagem e herborização conforme as normas vigentes (Fidalgo & Bononi, 1989). Logo depois, as amostras foram identificadas e depositadas no Herbário da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), o qual se encontra em processo de construção/registro. No momento da coleta dos ramos vegetais para herborização, também foram realizadas coletas de sementes para produção de mudas na Fazenda Experimental Piroás - UNILAB, visando ações de doações e plantio. Além disso, o trabalho foi desenvolvido em cima de eventos que contribuísse para a valorização, conservação e registro do conhecimento popular e da diversidade biológica encontrada nas comunidades participantes. Tais eventos foram desenvolvidos em forma de palestras, minicursos, exposições, concursos, doações de mudas, sementes e confetes ecológicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas 52 entrevistas nas quatro comunidades, onde 47 encontram-se concluídas e 5 não finalizadas. Sendo citadas 475 plantas, distribuídas entre as diferentes categorias abordadas, onde 248 são plantas medicinais, 63 tóxicas e/ou repelentes naturais, 188 alimentícias e 174 plantas com outros usos, divididas em 65 plantas paisagísticas, 43 úteis como recurso madeireiro, 13 vegetais citados para rituais mágicos, 24 plantas com potencial para artesanato, 17 plantas melíferas, 10 espécies citadas para arborização de ruas e 10 plantas usadas para fabricação de adornos, ressaltando que uma mesma planta pode ser encontrada em mais de uma categoria abordada. Foram realizadas 12 entrevistas em Alto Alegre (Horizonte), 15 em Lagoa das Melancias (Ocara), 12 em Nazaré (Itapipoca) e 13 na Serra do Evaristo (Baturité). O número de plantas citadas em cada município encontra-se na tabela abaixo.

Munícipio	Plantas Citadas	Medicinais	Tóxicas e/ou Repelentes Naturais	Alimentícias	Outros Usos
Horizonte	203	98	26	88	77
Ocara	187	91	23	72	60
Itapipoca	241	98	24	97	74
Baturité	193	110	20	75	52

Tabela1. Plantas citadas nas quatro comunidades quilombolas.

No que se refere ao perfil dos entrevistados, a faixa etária dos informantes variou de 31 à 90 anos, sendo que destes, cerca de 71% são do sexo feminino. Quanto ao grau de escolaridade dos participantes, 76% possuem pouca ou nenhuma escolaridade, onde a maior parte dos envolvidos exercem a profissão de agricultor. Dos 52 entrevistados, 75% se considera Afrodescendente, sendo 69.2% de cor preta, 15.3% pardo, 3.8% de cor branca e 11.7% não declarou. Na categoria de plantas medicinais, foram citadas diversas plantas que servem para a prevenção e tratamento de inúmeras doenças, como gripe, câncer, inflamações, dores, tosse, febre, problemas respiratórios, além das que servem para desinfestação de parasitas, tais como piolhos em humanos e carrapatos em animais. As partes utilizadas são folhas, galhos, raízes, cascas, sementes e frutos. Quanto a preparação dos remédios, são usadas diversas técnicas, como o chá, lambedor, banho, cozimento e

pó. As principais plantas medicinais citadas foram a Aroeira (Myracrodruon urundeuva Allem) e o Mastruz (Dysphania ambrosioides (L.) Mosyakin & Clemants). Nas plantas tóxicas e/ou repelentes naturais foram citadas plantas que podem beneficiar ou prejudicar os seres humanos e os animais, podendo ser utilizadas como repelentes, para afastar pragas de plantações ou mosquitos e animais peçonhentos das próprias casas, além das que foram citadas como tóxicas, capazes de deixar problemas na pele quando se entra em contato com o vegetal ou efeitos maiores pela ingestão, como vômito, mal-estar ou aborto, no caso de mulher grávida. Planta conhecida popularmente como Nim (Azadirachta indica A. Juss.) foi a mais citadas em todas as comunidades para matar ou repelir pragas que atacam as plantações. Já o Eucalipto (Eucalyptus sp.) e o Marmeleiro (Croton sp.), foram mencionados como uteis para afastar mosquitos e muriçocas das residências. A Urtiga (Dalechampia pernambucensis Baill.) foi o vegetal mais citado como tóxico para a pele, podendo deixar irritação, coceira e ardência no local. O Comigo-ninguém-pode, pertencente à família Araceae, foi citado como um risco a saúde das crianças, segundo os entrevistados, quando ingerida, ela pode levar a morte. Na categoria das plantas alimentícias, sendo úteis tanto para os homens quanto para os animais, foram citadas plantas cultivadas e nativas. Partes como fruto, folhas, raízes e caules subterrâneos são citadas como benéficas na alimentação humana, já para os animais, as partes variam desde folhas a raízes. Dentre uma grande variedade de plantas alimentícias citadas, vegetais como o Milho (Zea sp.), Feijão (Phaseolus sp.) e Bananeira (Musa sp.) foram os mais nomeados como plantas cultivadas. Foram mencionadas como nativas a murici-bravo (Byrsonima sericea DC.) e uma diversidade de espécies de capim (Poaceae) para os animais, como bovinos, ovinos e caprinos. Para a categoria de outros usos, as plantas mais citadas são conhecidas popularmente como Carnaúba (Copernicia prunifera (Mill.) H.E.Moore), Pinhão-roxo (Jatropha gossypiifolia L.) e Papoula (Hibiscus rosa-sinensis L.). Foram realizadas coletas de amostras vegetais em diversos municípios, incluindo as quatro comunidades quilombolas e em alguns municípios que compõem o Maciço de Baturité, como a Fazenda Experimental Piroás, localizada no interior de Redenção. Das 475 plantas citadas, 218 foram coletadas, herborizadas e depositadas no Herbário da UNILAB, onde destas, 175 espécies encontram-se identificadas cientificamente. Ao longo das coletas de amostras vegetais para deposito em herbário, também foram coletadas diversas sementes para a realização de plantios, sendo estas devidamente armazenadas no Laboratório de Botânica da UNILAB, comtemplando um acervo 79 espécies de sementes. Além disso, foram realizados diversos eventos, principalmente em datas comemorativas, com o objetivo de integrar atividades de ensino, pesquisa e extensão, mostrando para a sociedade a importância do presente trabalho. Tais eventos foram realizados em forma de palestras, minicursos, exposições, doações de mudas, sementes e confetes ecológicos. No total, foram doadas cerca de 130 mudas, 200 sementes e 78 confetes ecológicos. Também foram ofertados 9 minicursos gratuitos, em especial, um voltado para Identificação de Angiospermas.

CONCLUSÕES

Diante dos dados apresentados, é possível afirmar que as comunidades envolvidas apresentam um alto grau de conhecimento sobre os vegetais uteis, onde a maioria são agricultores que trabalham diretamente com as plantas, tirando delas sua sobrevivência. Entretanto, esse conhecimento acaba se perdendo com o passar do tempo. Dessa forma, o presente trabalho contribuiu diretamente para o resgate e valorização do conhecimento popular, que consequentemente estar ligado a preservação dos recursos naturais. Além disso, esse estudo foi útil para identificar as espécies que compõem a flora das regiões envolvidas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à PROEX e ao Programa de Bolsa de Extensão, Arte e Cultura (PIBEAC) da UNILAB pela concessão da bolsa, aos voluntários do grupo de Pesquisa em Biologia Vegetal, à Profa. Dra. Jullyana Sobczak pela orientação e a todas as Comunidade Quilombolas envolvidas no projeto.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P. Introdução à Etnobotânica. 2 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2005. Bailey, K. 1994. Methods of social research. 4ª ed. The Free Press, New York. 588 p.

Albuquerque, U. P.; Lucena, R. F. P. & Alencar, N. L. 2010. Métodos e técnicas para coleta de dados etnobiológicos. Pp. 41-64.

Albuquerque, U. P.; Lucena, R. F. P. Cunha, L. V. F. C. (Orgs.). Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica. NUPEEA, Recife.

FIDALGO, O.; Bononi, V. L. R. 1989. Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico, Instituto de Botânica. São Paulo.